


PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE GUIAS VOLUNTÁRIOS	
Federação de Esporte de Montanha do Estado do Rio de Janeiro - FEMERJ	
Documento:	FEMERJ: Nº STM-2017/02
Tipo:	SEGURANÇA E TÉCNICA EM MONTANHA
Autor:	
LOCAL:	-
Data criação:	12 de Dezembro de 2017
Revisão:	-
Nº da revisão:	0
Nº Páginas:	8
Data da revisão:	-
Nota:	
Entidades filiadas:	Centro Excursionista Brasileiro (CEB), Centro Excursionista Carioca (CEC), Centro Excursionista Guanabara (CEG), Centro Excursionista Light (CEL), Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), Centro Excursionista Petropolitano (CEP), Centro Excursionista Teresopolitano (CET), Centro Excursionista Friburguense (CEF), Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN), Clube de Montanhismo de Niterói (CMN) e a Associação de Guias e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro (AGUIPERJ).
Filiada à:	 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA

Sumário

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1. INTRODUÇÃO	5
2. DOCUMENTOS CORRELATOS	5
3. CATEGORIAS DE GUIAS E MONITORES.....	6
3.1. GUIA VOLUNTÁRIO DE MONTANHA	6
3.2. GUIA VOLUNTÁRIO DE CAMINHADA.....	6
3.3. GUIA VOLUNTÁRIO DE CORDADA	6
3.4. MONITOR DE MONTANHISMO	6
4. AVALIAÇÃO.....	7
4.1. CAPACIDADE TÉCNICA.....	7
4.2. CONDICIONAMENTO FÍSICO	7
4.3. PREPARO PSICOLÓGICO	7
4.4. ATENÇÃO COM OS PARTICIPANTES	7
4.5. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO	7
4.6. ÉTICA E MÍNIMO IMPACTO	8
4.7. INICIATIVA E CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO.....	8
4.8. COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	8
4.9. LIDERANÇA	8
4.10. DIDÁTICA	8
4.11. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS	8
4.12. EQUIPAMENTOS.....	9
5. REAVALIAÇÃO E RENOVAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO.....	9
6. REFERÊNCIAS.....	9

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CBME	Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada
DIM.....	Diretrizes de Mínimo Impacto
FEMERJ	Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro
MAN.....	Manejo de Áreas Naturais
STM.....	Segurança e Técnica em Montanhismo
UIAA	União Internacional das Associações de Alpinismo



FEMERJ

A Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) tem por missão organizar e difundir o montanhismo e promover sua prática responsável, além de organizar competições de escalada no Estado do Rio de Janeiro. Conscientes de seu papel não só na organização do esporte, mas também como entidade envolvida na busca de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e na manutenção do patrimônio cênico natural fluminense, a FEMERJ tem empreendido esforços de conservação, mínimo impacto ambiental e manejo da visitação em áreas naturais.

Criada em 2000, a FEMERJ é composta por onze entidades, é membro fundador e participa ativamente da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME), que por sua vez é registrada no Ministério dos Esportes e é filiada à União Internacional de Associações de Alpinismo (UIA).

Na atuação em favor da conservação dos ambientes de montanhas e da valorização da reconexão do homem com a natureza, a FEMERJ participa de diversos Conselhos Consultivos de Unidades de Conservação, como: Parques Nacionais da Tijuca, de Itatiaia e da Serra dos Órgãos; Monumentos Naturais do Arquipélago das Cagarras e da Pedra do Elefante; Parques Estaduais dos Três Picos, da Serra da Tiririca, Pedra Selada, Pedra Branca e da Pedra Branca; Monumento Natural Municipal dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, Parques Naturais Municipais da Paisagem Carioca e da Catacumba; Mosaico Carioca e Mosaico da Mantiqueira

1. INTRODUÇÃO

Diante do crescimento das atividades de montanhismo e escalada ocorrida nos últimos e o consequente aumento na procura por serviços de instrução e condução das atividades esportivas de montanhismo e escalada, em todas as suas modalidades, a Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) aperfeiçoou o seu Programa de Qualificação para formação dos montanhistas e das diferentes categorias de guias em montanha.

Esse documento faz parte do Programa de Formação de Guias Voluntários da FEMERJ, que estabelece padrões que norteiam a formação das diferentes categorias de qualificação dos Guias Voluntários. Entende-se por Guia Voluntário todo e qualquer indivíduo vinculado a uma entidade associada à FEMERJ que por sua formação e experiência assuma o trabalho de conduzir indivíduos ou grupos de indivíduos nas práticas de montanhismo, atividades estas sem fins lucrativos ou de cunho comercial. O documento FEMERJ STM-2017/02 estabelece três categorias de Guias Voluntários – Montanhismo, Caminhada e de Cordada, e mais uma categoria de assistente ao Guia Voluntário – Monitor de Montanhismo.

Os Padrões de Competência Mínima para as diferentes categorias de Guias Voluntários foram definidos junto às entidades filiadas à FEMERJ com o objetivo de estabelecer uma referência estadual nesse tópico. Ao difundir o uso destes padrões esperamos contribuir para o aprimoramento da formação dos Guias e Montanhistas voluntários levando a melhorias no conhecimento técnico, à prevenção de acidentes em montanha e elevando o nível de segurança na prática do Montanhismo. A adoção dos padrões de competências é voluntária por parte dos clubes e associações filiadas à FEMERJ.

O objetivo desse documento é estabelecer as descrições das categorias de Guias Voluntários e Monitor de Montanhismo; bem como os respectivos critérios de avaliação e revalidação.

2. DOCUMENTOS CORRELATOS

FEMERJ: STM-2017/02 - Programa de Formação de Guias Voluntários

FEMERJ: STM -2017/03 - Competências Mínimas para Guias Voluntários de Montanha

FEMERJ: STM -2017/04 - Competências Mínimas para Guias Voluntários de Caminhada

FEMERJ: STM -2017/05 - Competências Mínimas para Guias Voluntários de Escalada

FEMERJ: STM -2017/06 - Competências Mínimas para Monitores Voluntários de Montanhismo

FEMERJ: STM-2015/01- Metodologia de Classificação de Trilhas

FEMERJ: MAN-2012/01- Manejo da Visitação em Áreas Naturais: Conceitos para planejamento

FEMERJ: MAN-2013/01- Manejo da Visitação em Áreas Naturais: Metodologia de monitoramento dos impactos da visitação

CBME: DT-2016/01 - Sistema Brasileiro de Graduação de Escalada

3. CATEGORIAS DE GUIAS E MONITORES

O Programa de Formação de Guias Voluntários contempla as seguintes categorias abaixo, que terão suas competências mínimas descritas em documentos específicos.

3.1. Guia Voluntário de Montanha

Entende-se por Guia Voluntário de Montanha aquele capaz de liderar participantes em excursões de montanhismo (caminhada e de escalada em rocha) em ambientes de montanha, em todos os tipos de terreno; além de estar apto a ministrar todos os cursos de escalada em rocha, caminhada, autorresgate e resgate. O Guia de Montanha Voluntário está apto para atuar em todos os tipos de trilhas descritos pela Metodologia de Classificação de Trilhas (FEMERJ: STM-2015/01), sendo capaz de guiar, no mínimo, vias de escalada graduadas em 5º grau, D4 (dia inteiro) e A2 (vias ou passagens em artificial), segundo o Sistema Brasileiro de Graduação de Vias de Escalada (CBME: DT-2016/01), seja em ambientes urbanos ou remotos.

3.2. Guia Voluntário de Caminhada

Entende-se por Guia Voluntário de Caminhada aquele capaz de liderar participantes em excursões de caminhada (de curto ou longo percurso), de um ou mais dias, em terrenos íngremes, escorregadios, com vegetação e com obstáculos de até 2º grau de dificuldade e em travessia de rios e cursos d'água. O Guia Voluntário de Caminhada está apto a atuar em todos os tipos de trilhas descritos pela Metodologia de Classificação de Trilhas (FEMERJ: STM-2015/01). O Guia Voluntário de Caminhada está apto a auxiliar cursos de escalada e de montanhismo, de acordo com seu conhecimento e competência.

3.3. Guia Voluntário de Cordada

Entende-se por Guia Voluntário de Cordada, aquele capaz de liderar participantes vias de escalada em rocha, sendo capaz de guiar, no mínimo, vias de escalada graduadas em 4º grau, e com duração máxima de seis horas (D3), em ambientes urbanos ou de fácil acesso, com aproximação por trilhas de nível leve ou leve superior (inferior a 2 horas de caminhada), segundo a Metodologia de Classificação de Trilhas (FEMERJ: STM-2015/01) e o Sistema Brasileiro de Graduação de Vias de Escalada (CBME: DT-2016/01). O Guia Voluntário de Cordada está apto a auxiliar cursos de escalada e de montanhismo, de acordo com seu conhecimento e competência.

3.4. Monitor de Montanhismo

Entende-se por Monitor de Montanhismo, aquele capaz de auxiliar nas excursões em ambientes de montanhas, guiadas pelos Guias Voluntários previstos diferentes categorias como descrito em FEMERJ: STM-2017/02. Como primeiro de cordada poderá realizar, sob supervisão de Guias Voluntários de Montanhismo e de Cordada, vias de escaladas que permitam descida em qualquer ponto em áreas urbanas ou de fácil acesso, com aproximação por trilhas nível leve ou leve superior, inferior a 2 horas

de caminhada), segundo a Metodologia de Classificação de Trilhas (FEMERJ: STM-2015/01). Poderá atuar como auxiliar na instrução de cursos básicos de montanhismo

4. AVALIAÇÃO

Além do disposto no Regulamento do Programa de Certificação de Cursos de Montanhismo (FEMERJ: STM-2017/01) e do processo de avaliação que será definido por cada entidade associada à FEMERJ, os candidatos serão avaliados de acordo com as competências mínimas descritas para sua categoria:

- FEMERJ: STM -2017/03 - Competências Mínimas para Guias Voluntários de Montanha
- FEMERJ: STM -2017/04 - Competências Mínimas para Guias Voluntários de Caminhada
- FEMERJ: STM -2017/05 - Competências Mínimas para Guias Voluntários de Escalada
- FEMERJ: STM -2017/05 - Competências Mínimas para Guias Voluntários de Escalada

Os candidatos também deverão demonstrar o domínio de todos os tópicos listados a seguir.

4.1. Capacidade técnica

- a. Domínio dos conhecimentos e das habilidades técnicas necessárias ao sucesso da atividade, conforme as exigências gerais e as específicas de cada categoria.

4.2. Condicionamento físico

- a. Aptidão física que o habilite não apenas a completar o objetivo da atividade, mas também a atuar em emergências e outras situações não planejadas;

4.3. Preparo psicológico

- a. Controle emocional, sabendo lidar com situações imprevistas, especialmente em condições difíceis e estressantes.

4.4. Atenção com os participantes

- a. Interesse no bem-estar de todos os membros da equipe, materializado em ações voltadas à satisfação de necessidades essenciais, na adoção de medidas de segurança para resguardo da integridade física e emocional, proporcionando condições para a realização pessoal dos participantes e na constante atenção às circunstâncias relevantes à segurança e ao sucesso da excursão, como a capacidade técnica, o estado e as condições físicas e emocionais de si mesmo e dos membros grupo bem como as condições do ambiente.

4.5. Planejamento e organização

- a. Planejamento (quando aplicável) e organização prévia da excursão, levando em conta os objetivos da atividade, a experiência, a capacidade técnica, o condicionamento físico, o preparo psicológico,

as necessidades e as limitações especiais de todos participantes, as características, os perigos, as dificuldades e os recursos do local da atividade, os meios de transporte, o tempo disponível, o clima e as condições meteorológicas, os equipamentos e suprimentos necessários, as ações em situações de contingências, adequando todos os fatores de forma a não expor a equipe a condições adversas;

4.6. Ética e mínimo impacto

- a. Interesse no cuidado com o meio ambiente, com bem-estar da população local, atuação na preservação dos locais utilizados e orientação adequada aos participantes ou membros do grupo.
- b. Conduta ética nas atividades de montanha, seguindo os preceitos dos Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro (CBME, 2012), bem como de acordo com a ética e protocolos de mínimo impacto da FEMERJ e CBME.

4.7. Iniciativa e capacidade de tomada de decisão

- a. Capacidade de, ainda que sob pressão, avaliar uma situação, tirar conclusões a partir das informações disponíveis e escolher um encaminhamento adequado.

4.8. Comunicação e relacionamento interpessoal

- a. Capacidade de transmitir mensagens precisas, completas e inteligíveis para o grupo, ouvir e valorizar as opiniões dos demais, integrar o grupo, solucionando conflitos e promovendo o comprometimento, tolerância, respeito, confiança, senso de humor, e o espírito de equipe entre todos os membros, procurando sempre alcançar sinergia.

4.9. Liderança

- a. Habilidade em adaptar seu estilo de liderança às situações enfrentadas, influenciando os membros da equipe para alcançar os objetivos do grupo, pois uma das principais funções de um líder é unir os elementos do grupo para que juntos possam alcançar seus objetivos. A liderança está relacionada com a motivação, porque um líder eficaz sabe como motivar os elementos do seu grupo.

4.10. Didática

- a. Capacidade de transmitir conhecimento e de desenvolver nos participantes habilidades relacionadas à atividade;

4.11. Cumprimento dos objetivos

- a. Busca do cumprimento dos objetivos dentro dos prazos determinados, segundo padrões de qualidade e segurança.

4.12. Equipamentos

- a. Possuir equipamentos em situação segura de uso para a realização das atividades.

5. Reavaliação e Renovação da Qualificação

Os critérios na reavaliação serão definidos por cada entidade associada a FEMERJ, que recomenda um volume mínimo de atividades pré estabelecidos na avaliação.

O prazo de validade da cada avaliação é de 02 anos.

6. REFERÊNCIAS

AGUIPERJ – Competências Mínimas para Guias de Montanha

AGUIPERJ – Competências Mínimas para Instrutores de Escalada

AGUIPERJ – Competências Mínimas para Condutores de Montanha

CBME, 2011 – Guia de Montanha Voluntário – Padrão CBME

CBME, 2012 – Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro – Padrão CBME